



# Policy Brief

Maio 2024

## Desenvolvimento de competências em adaptação climática e envelhecimento saudável

### Contexto do estudo

- As pessoas idosas com estados de saúde já vulneráveis estão particularmente em risco devido às alterações climáticas.
- As soluções para as alterações climáticas e as intervenções no domínio da saúde pública ou do envelhecimento saudável raramente uniram forças.
- Atualmente, a oferta formativa para os profissionais de saúde e do setor social (PSS) não se centram no nexo clima-saúde-envelhecimento.

### Resumo das conclusões

- Os PSS necessitam urgentemente de formação específica sobre envelhecimento saudável e alterações climáticas.
- É necessário desenvolver em todos os países da UE quadros de competências e/ou orientações específicas para as diferentes profissões no que respeita às alterações climáticas-saúde-envelhecimento.
- Os formadores, também denominados “champions”, necessitam de formação sobre o nexo clima-saúde-envelhecimento para implementar as mudanças necessárias tanto nas instituições de ensino como nas organizações de saúde e do setor social.

### Introdução

Assistimos a alterações induzidas pelo homem no sistema climático numa escala sem precedentes<sup>1</sup>. A crise climática, juntamente com o aumento da longevidade e a redução da taxa de natalidade conduziram a uma população europeia envelhecida, em que, o aumento da esperança de vida nem sempre se reflete numa maior longevidade com saúde. Este facto aumenta o impacto dos riscos para a saúde relacionados com o clima, uma vez que as pessoas idosas com estados de saúde já vulneráveis estão especialmente em risco devido às alterações climáticas através de diversos mecanismos<sup>2</sup>. Até à data, as soluções para as alterações climáticas raramente se associaram a intervenções no domínio da saúde pública ou do envelhecimento saudável. Esta temática não é abordada nos documentos estratégicos, nem em matéria de saúde, nem de envelhecimento ativo<sup>3,4</sup>. Além disso, não se faz referência às necessidades específicas e à inclusão ativa da pessoa idosa para tornarem as sociedades mais “resistentes ao clima e amigas da idade”. Para garantir a capacitação “climática” da pessoa idosa, é urgente uma sensibilização, mas também conhecimentos específicos relacionados com a atenuação, a adaptação e a resiliência às alterações climáticas, tanto entre as pessoas idosas como entre os que trabalham diretamente com eles.

### Síntese da investigação

Para avaliar o estado atual da educação e da formação contínua dos PSS no nexo clima-saúde-envelhecimento, uma aliança europeia de instituições de ensino superior, de formação profissional e dos setores da saúde e social realizou uma análise das necessidades em 2022, incluindo: a) análise da oferta formativa sobre alterações climáticas, saúde e envelhecimento; b) revisão da literatura sobre o nexo clima-saúde-envelhecimento; c) inquérito a educadores e PSS; e d) discussões em grupo em instituições de saúde e do setor social.

### Resultados

A análise das necessidades demonstrou que:

1. A literatura que se centra no desenvolvimento de competências no âmbito do nexo clima-saúde é dominada pelos países anglófonos. Embora os grupos vulneráveis sejam mencionados em alguns dos estudos, é quase inexistente a referência à população idosa.
  2. As ofertas formativas sobre alterações climáticas e saúde na base de dados de recursos educativos da *Planetary Health Alliance* carecem de um foco na intersecção entre clima-saúde-envelhecimento.
  3. As instituições de saúde e do setor social dispõem cada vez mais de estratégias e atividades ambientais (atenuação das alterações climáticas). No entanto, para além da gestão de crises, as estratégias de adaptação às alterações climáticas e as estratégias/orientações de apoio e/ou proteção dos grupos vulneráveis parecem ser ainda quase inexistentes.
  4. No que diz respeito ao envelhecimento saudável, apenas uma minoria dos PSS e profissionais de segurança no trabalho (inquérito realizado em 5 países da UE) referiu a existência de práticas específicas em matéria de alterações climáticas na sua instituição, tendo a maioria indicado a necessidade de reciclagem/atualização sobre os desafios colocados pelas crises climáticas e pelo envelhecimento da população.
  5. Os educadores consideram que as principais razões para a exclusão das alterações climáticas dos currículos dos cuidados de saúde e sociais são: a) a falta de sensibilização dos educadores para o impacto das alterações climáticas na saúde; b) a sobrelotação dos currículos dos PSS; c) a novidade do tema; e d) a falta de um quadro de referência/orientação institucional.
- Afirmaram também que a integração das alterações climáticas nos currículos formativos está atrasada em relação às exigências do domínio prático.



## Conclusões

Os PSS necessitam urgentemente de formação específica sobre o clima para poderem apoiar a transição para uma Europa resiliente às alterações climáticas. Embora estejam conscientes das crises climáticas e do seu crescente impacto na saúde, faltam-lhes conhecimentos e competências concretas para adaptarem as suas práticas de trabalho e apoiarem os mais vulneráveis na adaptação às novas realidades e no desenvolvimento de capacidades de resiliência. A atual lacuna educativa na integração das implicações para a saúde induzidas pelo clima na formação (contínua) dos PSS e segurança no trabalho é reconhecida por especialistas, por trabalhadores de saúde e segurança no trabalho, bem como por instituições de ensino superior e de formação profissional. No entanto, a necessidade de uma educação focada aprofundada no envelhecimento (ativo), na saúde e nas alterações climáticas é apenas expressa por aqueles que trabalham diretamente com este grupo, pois já foram confrontados com a sua vulnerabilidade climática e a subsequente necessidade de estratégias de resiliência e adaptação.

## Recomendações políticas

Na sua carta aberta de 2021, o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil da OMS para a Promoção de Ações sobre Alterações Climáticas e Saúde apelava a todas as instituições de ensino que reforçassem a oferta formativa sobre as alterações climáticas para todos os profissionais de saúde<sup>5</sup>. Tendo em conta o envelhecimento da população europeia, este apelo deve ser alargado de modo a incluir uma tónica específica no envelhecimento (saudável e ativo) na educação e na formação contínua dos PSS em todos os países da UE.

- 1) É necessário abordar as barreiras estruturais no setor educativo e nas organizações de saúde e segurança no trabalho, uma vez que os currículos existentes e as condições de trabalho dos PSS e segurança no trabalho não deixam espaço para abordar mais uma “questão pesada” como as alterações climáticas. Isto não pode ser feito apenas pelas organizações de saúde e do setor social e pelas instituições de ensino, mas necessita do apoio a nível político.
- 2) Para os trabalhadores do setor da saúde, deve ser implementada uma formação específica para as necessidades de diferentes populações. Estas incluem pequenas unidades de formação, centradas na implementação de medidas concretas, bem como programas mais intensivos para *champions* selecionados com elevada motivação e com a oportunidade de ter um papel ativo na mudança.
- 3) Para os que trabalham no setor da educação, é urgente desenvolver orientações específicas para as instituições e/ou associações profissionais, garantindo a atualização do conteúdo dos currículos e obter tempo e recursos financeiros para a melhoria das competências pessoais em matéria de adaptação às alterações climáticas e temas conexos.

## Referências

1. IPCC (2023). Summary for Policymakers. In: Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Core Writing Team, H. Lee and J. Romero (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland.
2. WHO (2020). WHO global strategy on health, environment and climate change: the transformation needed to improve lives and well-being sustainably through healthy environments. Geneva: World Health Organization.
3. Decade of Healthy Ageing: <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing>
4. Green Paper of Ageing (2021). [https://commission.europa.eu/system/files/2021-06/green\\_paper\\_ageing\\_2021\\_en.pdf](https://commission.europa.eu/system/files/2021-06/green_paper_ageing_2021_en.pdf)
5. WHO (2021). A call for strengthening climate change education for all health professionals. An open letter to universities and all education stakeholders. WHO-CS Working Group to advance action on Health and Climate Change.

Este *policy brief* foi produzido pela Dr. Andrea Stitzel para a Aliança chAnGE como parte da investigação realizada pela parceria Erasmus+ para o projeto de inovação: Climate change and healthy AgeinG: co-creating E-learning for resilience and adaptation.

## Agradecimentos e financiamento

Este projeto é co-financiado pela União Europeia. Project ID: 101109005 do Programa ERASMUS2027

[Website chAnGE](#) | [Canal de Youtube chAnGE](#)

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.